

ESTREPSÍADES:

[1335] Vais me vencer nisso?

FIDÍPIDES:

Completamente, e sem esforço. Escolhe qual dos dois discursos tu queres usar.

ESTREPSÍADES:

Quais dois?

FIDÍPIDES:

O melhor ou o pior?

ESTREPSÍADES:

Por Zeus, meu querido, eles realmente te ensinaram bem a refutar o que é direito, se é que tu [1340] vais mesmo me convencer de que é justo e belo o pai apanhar dos filhos.

FIDÍPIDES:

Estou seguro de que te convencerei, de modo que após me ouvir, tu mesmo não levantarás objeção alguma.

ESTREPSÍADES:

Podes ter certeza que desejo ouvir o que vais dizer.

CORO:

[1345] Tua tarefa, ó ancião, consiste em pensar como farás para levar a melhor sobre esse homem, pois ele, se não estivesse se fiando em alguma coisa, não seria tão atrevido. Existe qualquer coisa que o enche de audácia; está claro que esse é [1350] o estado de espírito do sujeito. Entretanto, deves principiar contando ao coro como foi que a briga de vocês começou. De todo modo, deves fazê-lo.

José C. Baracat Junior, versos 1352 a 1511**ESTREPSÍADES:**

Tudo bem, eu vou contar por que começamos a brigar. Quando estávamos nos baqueteando, como sabeis, [1355] pedi a ele que pegasse a lira e cantasse a canção de Simônides, o Crio, de como foi tosado¹¹¹. E ele imediatamente começou a dizer que essa coisa de tocar cítara e cantar enquanto se bebe é coisa de velho, coisa de mulher moendo cevada.

FIDÍPIDES:

Não devia ter te esmurrado e te pisoteado imediatamente, [1360] quando me mandaste cantar, como se estivesse oferecendo um banquete para cigarras?

ESTREPSÍADES:

Ele falava barbaridades como essas que está falando agora já lá dentro, e dizia que Simônides é um poeta ruim. E eu me segurei, no começo, ainda que com dificuldade. Mas, depois, pedi a ele que pegasse um ramo de mirra [1365] e dissesse alguma coisa de Ésquilo. E ele então me respondeu imediatamente: “eu considero Ésquilo o número um entre os poetas – barulhento, incoerente, bombástico, montanhoso”. E então? Não achais que meu coração quase enfartou? Mas eu engoli a raiva e disse: “mas tu me [1370] diz então alguma coisa desses poetas modernos, essas coisas que são sofisticadas”. E ele prontamente me veio com um verso de Eurípides, de um irmão que trepa com a irmã nascida da mesma mãe, deus-nos-salve¹¹²! Aí eu não me contive mais, mas parto para cima com tudo quanto é tipo de xingamento. Depois disso, como é natural, [1375] começamos a trocar algumas palavrinhas... e então ele pula em cima de mim, e então começou a me amassar e me esmurrar e me estrangular e me detonar.

FIDÍPIDES:

E não estou certo? Tu não gostas de Eurípides, o supprassumo da sofisticação.

ESTREPSÍADES:

Supprassumo ele? Ai, que é que eu vou te dizer? Mas aí vou apanhar de novo.

111 Alusão a uma ode de Simônides de Ceos (c. 556-468 a.C.) em honra de Crio de Egina. Há uma brincadeira com a semelhança entre o nome próprio *Kríos* e o substantivo *kriós*, que significa “ovelha”.

112 Referência ao *Éolo*, tragédia perdida de Eurípides.

FIDÍPIDES:

Zeus! E seria com justiça!

ESTREPSÍADES:

[1380] Como assim, com justiça? Seu sem-vergonha! Eu te criei, eu entendia tudo que tu querias dizer tinhas a língua presa. Se tu dizias “mamã”, eu entendia e te dava o que beber; se pedias “memê”, eu vinha e te dava pão; e mal dizias “caca”, eu te pegava e [1385] te levava para fora de casa e te segurava. E agora, enquanto tu me estrangulavas, eu gritava e esperneava que queria tirar a água do joelho, mas tu, seu escroto, não pode me trazer para fora de casa, mas ficou me batendo [1390] e eu fiz caca lá mesmo.

CORO:

Acho que os corações dos jovens estão palpitantes pela resposta que Fidípides dará. Pois se ele, que fez isso tudo, nos convencer com o lero-lero, [1395] não daríamos mais sequer um grão de feijão pelo coro dos mais velhos. Tua tarefa, ó atleta e artesão de palavras inovadoras, é buscar a persuasão para que pareças dizer coisas justas.

FIDÍPIDES:

Que delícia tratar de assuntos inovadores e instigantes, [1400] e poder desprezar as leis estabelecidas! Quando eu prestava atenção apenas na corrida de cavalos, não era capaz de dizer sequer três palavras sem errar; mas agora, como que esse cara aí me tirou dessa vida¹¹³, e eu convivo com pensamentos, discursos e reflexões sutis, [1405] acho que vou ensinar que é justo castigar meu pai.

ESTREPSÍADES:

Vai para os cavalos, então, por Zeus! Porque para mim é melhor sustentar um carro e quatro cavalos do que levar socos e pontapés!

FIDÍPIDES:

Vou voltar ao ponto em que me interrompeste e, primeiramente, te perguntar isto: me batias, quando eu era criança?

¹¹³ Há um certo desacordo em relação à referência de Fidípides. Muita gente pensa que ele se refira a Sócrates, que foi o responsável efetivo por sua educação; algumas pessoas, todavia, e nós entre eles, preferimos entender que Fidípides se refere a seu pai, dado que i) o pronome *houtosí* costuma indicar personagens próximos e em cena (e Sócrates está ausente agora), e ii) parece um pouco mais coerente com o contexto: Fidípides se defende dizendo que foi ideia do próprio pai tirar-lhe das corridas de cavalos e formá-lo na arte do discurso pior.

ESTREPSÍADES:

[1410] Batia em ti, mas era com boa intenção e me preocupando com contigo.

FIDÍPIDES:

Então me diz: não é justo que eu também, da mesma forma, seja bem intencionado para contigo e te bata, haja vista que isso, bater, é ter boa intenção. Por que é que o teu corpo deve ser preservado de agressões, mas o meu não? Ora, eu também nasci livre! [1415] “As crianças choram, mas tu pensas que um pai não chora”¹¹⁴? Tu dirás que é o costume, que isso é o que se faz com a criança; mas eu poderia te responder que os velhos são duas vezes crianças. É mais razoável que os velhos chorem, e não os jovens, na exata medida em que é menos justo que os velhos errem.

ESTREPSÍADES:

[1420] Mas em lugar nenhum é costume que o pai sofra coisas assim.

FIDÍPIDES:

Então o homem que instituiu esse costume primeiramente não era assim como tu e eu, e convenceu os antigos falando? Será que eu tenho menos direito de instituir um costume novo para meus filhos no futuro, o de bater nos pais? [1425] Os golpes que recebíamos antes de o costume estar estabelecido, nós relevamos, e concordamos que apanhaste de graça. Observa os galos e esses outros bichos aqui, como eles se vingam dos pais; e em que são diferentes de nós, exceto por não escrevem decretos?

ESTREPSÍADES:

[1430] E daí? Já que imitas os galos em tudo, por que também não comes merda e dormes num poleiro?

FIDÍPIDES:

Não é a mesma coisa, meu caro, e Sócrates também não pensaria assim.

ESTREPSÍADES:

Não me batas mais! Se não, ainda vais implorar por teu coro.

¹¹⁴ Paródia do verso 691 da *Alceste* de Eurípides, em que Feres, pai de Admeto, se recusa a morrer pelo filho: “te alegras vendo a luz do sol, mas pensas que um pai não se alegra”?

FIDÍPIDES:

E como?

ESTREPSÍADES:

Eu tenho o direito de te punir, [1435] e tu terás esse direito com teu filho, caso tenhas um.

FIDÍPIDES:

Mas, se eu não tiver, terei chorado em vão, ao passo que tu terás morrido sorrindo.

ESTREPSÍADES:

Para mim, meus coetâneos, ele parece falar coisas justas, e também acho que confere a essas coisas plausibilidade; é razoável, pois, que nós soframos, caso não façamos o que é certo.

FIDÍPIDES:

[1440] Mas considera mais um outro pensamento.

ESTREPSÍADES:

Vou morrer!

FIDÍPIDES:

Bom, talvez não terás objeção em sofrer aquilo que sofres agora.

ESTREPSÍADES:

Mas como? Me explica o que eu vou lucrar com isso.

FIDÍPIDES:

Vou bater na mamãe como bato em ti.

ESTREPSÍADES:

Que dizes? Que é tu estás dizendo? Isso é um mal maior ainda!

FIDÍPIDES:

E se eu te vencer usando o discurso [1445] pior e disser que é preciso necessário bater na mamãe?

ESTREPSÍADES:

Que mais senão que, se fizeres isso, não vai te impedir de te jogares a ti [1450] e ao teu discurso pior, e mais o Sócrates, no báratro¹¹⁵. (*Para as Nuvens*) Isso me acontece por vossa culpa, ó Nuvens, porque pus toda a minha vida nas vossas mãos.

CORO:

Tu mesmo és o responsável pelos teus próprios problemas, [1455] uma vez que te voltaste para as ações perversas.

ESTREPSÍADES:

Ora, por que não me contastes isso, mas provocastes um velho caipira?

CORO:

Procedemos dessa maneira sempre que percebemos que uma pessoa adora ações perversas, [1460] até que o metamos nalgum mal, para que ele saiba temer os deuses.

ESTREPSÍADES:

Caramba! Isso é perverso, Nuvens, mas é justo; pois não eu devia me recusar a pagar o dinheiro que tomei emprestado. (*Para Fidípides*) Mas agora, meu querido, trata [1465] de vires junto comigo para ferrar aquele nojento do Querefonte e o Sócrates, que estavam enganando tanto a min quanto a ti.

FIDÍPIDES:

Mas eu não poderia fazer mal aos meus professores.

ESTREPSÍADES:

Podes sim, pelo amor de Zeus pai!

¹¹⁵ O báratro é um tipo de poço onde eram lançados os condenados à morte por crimes graves.

FIDÍPIDES:

Olha aí: Zeus pai! Como és antiquado! [1470] E Zeus lá existe?

ESTREPSÍADES:

Existe!

FIDÍPIDES:

Não existe, não, porque o Vórtex é quem reina, depois de ter expulsado Zeus.

ESTREPSÍADES:

Não expulsou, não, mas era eu quem achava isso por causa deste vaso aqui¹¹⁶. Que imbecil eu fui, quando pensei que tu, um vaso de barro, fosses um deus.

FIDÍPIDES (*saindo da cena*):

[1475] Delira aí e conversa contigo mesmo.

ESTREPSÍADES:

Puxa, que loucura! Como estava louco, quando rejeitei os deuses por causa de Sócrates! (*Para uma estátua em cena*) Mas, ó caro Hermes, não te ires comigo, e não me destruas, mas tem piedade de mim, [1480] porque eu perdi meu tino com aquele falatório. E sê meu conselheiro: devo processá-los? Ou o que pensas que devo fazer? Me aconselhas corretamente! Não permites que eu entre com um processo, mas achas que devo colocar fogo agora mesmo na casa [1485] dos falastrões! (*Para um escravo*) Aqui, aqui, Xântias! Pega uma escada e traz para mim, e traz também a picareta; e, depois, volta aqui no Pensatório e, se é que tu amas teu senhor, acaba com o teto dele, até que tu derrubes a casa em cima deles. [1490] Alguém me traga uma tocha acesa! E eu vou fazê-los me pagarem hoje, mesmo que sejam muito charlatães.

PRIMEIRO DISCÍPULO:

Ai, ai, ai!

¹¹⁶ *Dinos* significa "vórtex", "redemoinho", mas também "vaso" ou algum recipiente do tipo. O dêitico indica que esse objeto estava em cena e, deduzimos, situado na entrada do Pensatório. Estrepsíades confundiu o *dinos* vórtex cosmoteológico com o *dinos* vaso (cf. versos 380ss.).

ESTREPSÍADES:

É teu trabalho, tocha, tocar um fogaréu!

DISCÍPULO:

[1495] Homem, que fazes?

ESTREPSÍADES:

Que faço? Que mais, senão discutir sutilezas com as vigas da casa?

OUTRO DISCÍPULO:

Putz! Qual de nós botou fogo na casa?

ESTREPSÍADES:

Aquele cuja roupa vós pegastes.

SEGUNDO DISCÍPULO:

Vais nos matar! Vais nos matar!

ESTREPSÍADES:

Mas é isso mesmo que eu quero, [1500] se a minha picareta não me deixar na mão ou eu não cair antes e quebrar o pescoço.

SÓCRATES:

Tu aí em cima do telhado, que é que estás fazendo?

ESTREPSÍADES:

Aeroando e circumpenso o Sol.

SÓCRATES:

Pobre de mim! Vou sufocar!

DISCÍPULO:

[1505] Coitado de mim! Vou virar cinza!

ESTREPSÍADES:

Que é que vós estudastes para ultrajar os deuses e bisbilhotar o curso da lua? (*Para o escravo*) Vai, menino, força na marreta, por muitos motivos, mas sobretudo porque sabes que eles cometiam injustiça contra os deuses!

CORO:

[1510] Saí: nós dançamos demais hoje!

